

O banco da janela

1-serie-em-es-diurno · narrativo

Na biblioteca do bairro, havia um banco encostado à janela que não aparecia nas fotografias de divulgação. Nas fotos, via-se o balcão novo, as estantes claras e a mesa redonda. O banco era antigo e tinha uma marca de tinta no assento. Eu passava ali depois da aula, antes do ônibus, e quase sempre o encontrava ocupado por um homem com um caderno pequeno. Imaginei que ele esperasse alguém. Nunca perguntei.

Numa terça-feira, a chuva fechou a janela e espalhou gente pelo saguão. O homem levantou para que uma senhora se sentasse. Seu caderno caiu aberto. Enquanto o apanhava, vi uma lista de títulos e, ao lado de cada um, um horário. Ele percebeu meu olhar e explicou que anotava os momentos em que conseguia ler entre duas entregas. Trabalhava com uma bicicleta, guardada do lado de fora. O banco ficava perto da saída, onde podia vigiar a bicicleta e o relógio.

Na semana seguinte, um aviso anunciou a retirada do banco para melhorar a circulação. Achei a ideia razoável: eu também desviava dele quando a biblioteca enchia. Depois me lembrei do caderno. A bibliotecária ouviu minha dúvida e disse que a passagem precisava continuar livre, mas pediu que eu ajudasse a observar o uso do espaço antes de decidirem a nova disposição.

Durante três tardes, anotamos quem se sentava, por quanto tempo e onde deixava suas coisas. Não recolhemos nomes. Descobrimos usos diferentes, inclusive o de uma mãe que esperava o filho sair de uma oficina. A equipe reposicionou o banco junto à parede lateral, conservando a vista da entrada e liberando a passagem principal.

Quando fizeram novas fotos, sugeri que incluíssem o banco. Não para provar que a solução serviria em qualquer dia, mas para mostrar uma parte da biblioteca que as imagens bonitas tinham deixado de fora. Na tarde da fotografia, o homem estava trabalhando. O banco ficou vazio, e ainda assim me pareceu contar mais do que antes.

Escolhe uma opção.

1. Qual relação o segundo parágrafo estabelece com a suposição inicial?

1. A rotina de leitura entre entregas revê a hipótese de espera.
2. O caderno confirma que o homem aguardava a senhora da chuva.
3. A bicicleta mostra que a biblioteca funcionava como ponto de entregas.

Escolhe uma opção.

2. Por que o narrador reconsidera a retirada, embora reconheça o problema de circulação?
 1. Ele descobre que a biblioteca não precisava manter passagem livre.
 2. Ele teme que o homem deixe de trabalhar por causa da fotografia.
 3. Descobre que o banco atende à leitura entre entregas, uma necessidade que sua primeira avaliação não incluía.
-
-

Escolhe uma opção.

3. Como a observação de três tardes participa da decisão?
 1. Identifica o nome de cada pessoa que frequentava o espaço.
 2. Revela usos diversos em três tardes, sem cobrir todos os dias.
 3. Substitui a decisão da equipe por uma votação de visitantes.
-
-

Indica se a afirmação é verdadeira ou falsa.

4. Julgue a afirmação à luz do texto: Na sugestão de novas fotos, o narrador trata o banco vazio como sinal de que o lugar perdeu importância para os usuários.
-
-

Escolhe uma opção.

5. Qual conclusão combina a mudança de posição do banco com o limite da observação?
 1. O reposicionamento conserva o assento, mas torna dispensável verificar os trajetos dos usuários.
 2. O reposicionamento troca o uso como assento por uma função de orientar a circulação.
 3. Mudar o banco busca conciliar assento e passagem; três tardes não encerram a avaliação.
-
-

Escolhe uma opção.

6. Qual título alternativo preserva o movimento central do relato?

1. Três tardes encerram a discussão.

2. O banco e seus usos, ausentes do retrato.

3. A passagem que dispensou o assento.
